

SUPLEMENTO
HUMORÍSTICO DE

O SÉCULO

Propriedade de: I. DA SILVA GRACA, Limit.ª

Director: ACACIO DE PAIVA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SÉCULO, 43 — LISBOA

O ESPANTALHO



Quando será que a pomba da paz poderá ir apanhar o seu ramo d'oliveira?...

PALESTRA AMENA

O novo partido

Achando-se que são poucos os partidos políticos atuais, dentro da Republica, vai fundar-se mais um, ao qual presidirá, parece, Egas Moniz, de fidelissima memoria.

Todos sabem as nossas relações com os partidos existentes—somos democraticos dos quatro costados, o que não nos impede que sejamos ao mesmo tempo evolucionistas e unionistas—por isso mediocrementemente nos interessa a nova agremiação, a não ser para n'ela nos filiar-mos também.

Entretanto, não podemos deixar de registrar o caso, e sem que a nossa preocupação seja grande, confessamos que andamos um nadinha excitados. Porquê? porque não sabemos qual a denominação que vai ter o novo partido.

Vejam os tres: *Democratico* é um verdadeiro achado, pois que tratandose d'uma Republica democratica aquele adjetivo indica uma coerencia tal que o amigo Banana a perfilharia sem a minima relutancia.

Evolucionista é, evidentemente outra designação feliz da parte de pessoas que toda a vida foram revolucionarias, tanto que se conseguiram que a Republica se implantasse, foi pela revolução; e como supõem, decerto, que a formula Republicana é a mais pura e a que melhor satisfaz ao bom senso, não uijgarão que dentro d'ela possa haver evoluções. E', pois, uma designação por antinómia, logo extremamente... logica.

Quanto ao *unionismo*, está-se a vêr que não ha cidadão mais adepto da união do que o sr. Brito Camacho; não só é unha com carne com os srs. Afonso Costa e Antonio José d'Almeida, como não perde occasião de contribuir para a união geral de todos os portuguezes... com descomposturas todos os dias no seu jornal, não resistindo á *piada*, ainda que esta ofenda ou desgoste o seu melhor amigo.

Agora o quarto partido que demonio de nome terá? Irão buscar-o ás qualidades de fidelidade do seu chefe, o velho aio de D. Afonso Henriques? Mas esse, por mais que nos digam, foi sempre monarchico, não constando que tenha ainda aderido. Irão procura-lo no mez em que se fundar o partido—como fizeram, por exemplo, os *setembristas*? No local onde se realizar o pacto, como os *granjolas*?

Se uma modesta voz pôde ser ouvida em tão altas regiões, visto que o futuro programa deve ser elaborado de modo a endireitar o mundo, propomos o titulo dos *Endireitas* para os membros do dito partido que, assim, seria *Endireitista*. A ideia não é lá grande coisa, mas aventamo-la á falta de melhor e se algum dos nossos estimaveis leitores achar designação mais propria tenha a bondade de no-la comunicar, para os devidos efeitos.

J. Neutral.



R. I. P.

O rei do pão, Dom Castanheira del Moura

Faleceu provisoriamente

Os abaixo assinados, Cocó, Reineta e Facada, representantes dos medicos e especialistas que tratam da doença dos intestinos, figado, bofe e mais partes adjacentes, dos operadores das apendicites, das agências funerarias e dos fornecedores e fabricantes de cal, betume e gesso, etc., cumprem o doloroso dever de convidar todos os antigos freguezes das padarias do ex-rei do pão, a acompanharem os restos mortaes da candonga do Dom Castanheira del Moura á sua ultima morada—casa de prego—onde mais tarde se dará a resurreição de tão prestante cidadão, a fim de reaparecer com novas drogas em novas padarias.

Egualmente recomenda a comissão preces em todas as tabernas onde se toque o fado *choradinho* e se cante em côro a oração fúnebre que foi publicada no *Seculo*, edição da noite, 2.^a pagina, 4.^a columna, no dia 29 proximo passado.

A comissão,
Cocó, Reineta e Facada.

Limite de vestuario

Decretos «boches» ordenaram aos subditos do nosso amigo kaiser limite de vestuario, não nos dizendo as noticias dos jornaes até onde vaê esse



limite. Fica á imaginação de cada um o formular varias hipoteses: o governo alemão mandou suprimir os coletes?

os casacos? as calças? ou as saias? as roupas brancas?

O natural é que, observando-se a mais rigorosa economia, tenha reduzido a indumentaria a uma simples tanga, tanto mais que as analogias entre boches e cafres são evidentes.

A' primeira vista heis de estranhar o kaiser em traje de batuque, mas habituar-vos-heis dentro em pouco—e quem sabe até se a moda pegará, visto que ela muitas vezes é dada pelas cabeças coroadas.

E' o primeiro passo para a vida paradisíaca, prometida pelos prégadores alemães da paz.

Epigramas de Bocage

I

Se me lembro, Élia, tiveste
De belos dentes a posse;
N'uma tosse dois se foram,
Foram-se dois noutra tosse.

Segura noites e dias
Podes tossir a fartar,
Podes, que tosse terceira
Já não tem que te levar.

II

Laura divertiu-se muito
N'uma função menos má.
—Qual foi o divertimento?
—Não ter o marido lá.

III

Com tão má gambia andas tanto,
Tanto d'aqui para ali!
Procurador, não me enganas:
Tu procuras para ti.

IV

Um escrivão fez um roubo.
Diz-lhe o juiz:—Que razão
Teve para fazer isto?
Responde:—Ser escrivão.

V

Inda novel demandista
Um letrado consultou,
Que, depois de cem perguntas,
Tal resposta lhe tornou:

—Em Cujaciós, em Menoquios,
Em Pegas e Ordenação,
Em Reínicolas e Estranhos
Tem carradas de razão.

«Sim, sim, por toda essa estante
Tem razão, razão de mais.
—Ah, senhor! (o homem replica)
Tê-la-hei nos tribunaes?»

VI

A morte um dia enjoou-se
D'um nome que se abomina,
Quiz o azedume adoçar-lhe
E crismou-se em medicina.

Carta ao ex-príncipe noivo

Ex-alteza e amigo Afonso

Tem sido o *Seculo Comico*, desde o seu nascimento sob a fórma de *Suplemento do Seculo*, um fiel conselheiro e amigo de vossa ex-alteza, assistindo-lhe solícito em todos os transes, aliás pouco interessantes, da sua atropeladora existencia. Agora que vossa ex-alteza resolveu entrar na vida séria, sendo como é ainda criança, mal pareceria que o *Seculo Comico* o abandonasse e não viesse com suas luzes dizer-lhe algumas palavras necessarias.

Uma esposa, Afonso amigo, de moço algum deve ser tratada como um cavallo, isto é, tem vossa alteza de mudar seus hábitos; é certo que lida com uma americana, a quem os requintes e amabilidades dos latinos são estranhos, mas lembre-se, Afonso, de que ela já emportou tres maridos e que é muito capaz de fazer o mesmo ao quarto. Nada, pois, de brutalidades; sirva-lhe de lição o que aconteceu com seu ex-régio sobrinho cuja esposa, apesar da sua compleição teutonica, ia sendo vítima da indelicadeza bragantina.

Escolheu vossa ex-alteza uma republicana por companheira; fez bem. E' a aproximação, se não o seu ingresso nas fileiras do partido democratico—lá estão outros que foram tão monarquicos como vossa ex-alteza—e a garantia de que seus filhos virão a ser bons republicanos, como se faz mister. Esperando que os eduque n'esse sentido e que cedo eles assinem o *Seculo Comico*, o qual lhes servirá de guia como ao pae e os deliciará com as aventuras do Quim e do Manecas, subscreve-se de vossa ex-alteza velho amigo e obrigado

Seculo Comico.

A tambor

Diz-nos um amigo nosso, recém-chegado a Lisboa, depois d'uma longa excursão pelas provincias, que achando-se de passagem por Leiria foi surpreendido por um aturado toque de tambor, em frente do hotel. Um cidadão rufou ali durante interminaveis minutos, afas-



tando-se e percorrendo toda a cidade, sem deixar descançar as vaquetas.

O nosso amigo, intrigado, interrogou

EM FOCO



HIPOLITO COLLOMB

Foi ele, ha coisa d'umas tres semanas,
Quem fez n'este local a minha cara
Com seu nariz de mais de meia vara
E orelhas qual se fossem barbatanas.

Entrei n'um desespero, com taes ganas
(Que a natura não foi comigo avara,
Dando-me, até, uma beleza rara)
Que mais eram ferinas do que humanas!

—Não cae a grande injuria em cesto roto
Jurei, e em dois segundos intimei-o,
Com furia tanta que lhe deu no goto,

A fazer-se a si proprio, aqui, em cheio!
Veja a leitora a cara do maroto
E diga qual de nós é que é mais feio!

BELMIRO.

o criado, a qual lhe explicou que o rufo indicava que n'esse dia se realisava um espetáculo no teatro da terra.

—Fantoques, saltimbancos? interrogou o visitante.

O criado:

—Não, senhor: representa uma companhia de Lisboa, do teatro Republica. E' a do sr. Ferreira da Silva.

Era verdade. O nosso querido Ferreira da Silva era anunciado a tambor, na falta de cartazes e de anuncios nos jornaes.

Talvez por isso, depois do espetáculo o eminente artista apanhou uma tal dôr de barriga que se viu obrigado a regressar no primeiro comboio a Lisboa, onde se aliviou.

Felizmente passa melhor dos efeitos do tambor.

Ministerio do ar

Uma inovação que tem causado enorme alegria entre os inglezes é a criação do ministerio do ar, ha poucos dias resolvida.

Ora aí está uma coisa em que nós nos antecedemos muito á terra dos gaiteiros. Ministerio do ar são todos os nossos, pela ponderação que a eles preside.

E do sexo feminino?

A' gradação militar dos funcionarios telegrapho-postais não ha nada que dizer, sendo até de elogiar o criterio que a ela presidiu. O que, porém, é de estranhar é que as funcionarias continuam a ser paisanas, quando os seus serviços belicos são em tudo semelhantes aos dos seus colegas do genero forte. Porque é que o cavalheiro que averba um vale do correio ha de ser, por exemplo, alferes, e a menina que nos regista uma carta não ha de ter igual categoria?

Ainda está o governo a tempo de emendar a mão, sendo muito de aconselhar que ás damas sejam conferidos postos mais altos do que ao homens, conforme manda a delicadeza: de major para cima, é o que está indicado.

E' claro que o corpo feminino é que



deve formar o estado-maior da arma dos correios e telegraphos e que lhe deve ser distribuido serviço moderado: as damas transmitirão telegrammas simples e venderão estampilhas, mas sem as colar—o serviço de salvação ficará a cargo do publico.

Tudo rico!

Os senhores fazem, por acaso, idéa do que sejam quarenta bilhões? Em algarismos é um 4 com uma quantidade de zeros á direita, na extensão de dois ou tres metros, em letra miuda. Pois bem: é esta fantástica cifra, em francos, que os Estados-Unidos deliberaram emprestar aos paises aliados da Europa, entre os

quaes estamos, felizmente, incluídos. Quer dizer: a cada um de nós, ditosos habitantes d'este privilegiado torrãozinho, cabe um sacco de francos que deve pesar algumas arrobas.

Declaramos desde já que não sabemos que fazer a tanto dinheiro: nós já estavamos remediados, mas agora, com esta avalanche de francos, bem podemos dizer que estamos ricos.

Consta que teremos de pagar os respectivos juros e de reembolsar o capital—mas isso fica para depois

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

12.ª PARTE

O FALSO MENDIGO

2.º EPISÓDIO

(CONTINUAÇÃO)



1.—O Quim, que vinha no mesmo comboio,— não se sabe bem porquê...

2.—Ouve uma voz gritando por socorro, de dentro d'uma chaminé. Percebe logo que se trata do Manecas...



3.—Corre a salva-lo, entoando a aria do «Trovador», e o mano então conta-lhe o que se passou comsigo.

4.—Os dois encontram um vagabundo a quem pedem que os guie a qualquer sitio onde pernoitem.



5.—Este, indica-lhes um velho pardieiro.

6.—Alojados n'um quarto, o Manecas, que desconfia do guia, espreita pelo buraco da fechadura da porta.



7.—E vê que ele é um dos agentes da quadrilha do «Olho Vivo».

8.—... E no silêncio da noite, uma mão, saída de misterico postigo, avança na direcção do revolver do Manecas!!!

(Continua)